

O Vimaranense

1865

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Redactor principal: Avelino de Sousa — Administrador: J. P. Monteiro Girão

N.º 289

SEXTA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1865

4.º ANNO

Guimarães, 1 de junho

Estamos na convicção de que as tradições do partido progressista vivem no governo, e exigoram n'elle as aspirações de maior liberdade e de mais amplo progresso; como estamos convencidos que a fusão não unificou n'um pensamento homogêneo, nem ungiu n'um mesmo baptismo politico homens vindos de pontos diferentes e de religiões oppostas.

Mas estas convicções, que determinam a nossa politica, estão naturalmente sujeitas á demonstração dos factos.

Não ha ministerialismo, que não deva ser condicional, nem ha opposição, que deva ser systematica.

Prómetter uma defeza absoluta a uma situação, apenas inaugurada, é subserviencia, que deshonra. Não aceitar a demonstração da verdade, que os factos evidenciem, é obstinação, que prejudica a causa publica.

E tanto é desairosa e nociva a subserviencia, que glorifica o erro, como a obstinação, que não reconhece a verdade.

Entre os thuriferos de falsas divindades e os desprezadores de principios sãa a differença é imperceptivel.

Por isso convem, primeiro que tudo, que sejamos prudentes, para que possamos ser justos.

As circumstancias em que hoje se acha o paiz são graves.

Se o governo for, como desçjamos, e temos esperança que será, o receio não produzirá perigo, que seja ponderavel; mas se a nau do estado ve-dejar pelos escarceos da immoralida-

de, o naufragio das nossas liberdades é certo, se não for prevenido com dedicação e corageni por quantos presamos a nossa autonomia.

Quer-nos parecer que o governo terá cordura e bom senso, mas não podemos já disfarçar as apprehensões que nos assaltam, nem dissimular as inquietações, que nos trazem os prenuncios da proxima luta eleitoral, e os boatos de alianças e pactos, que se asseguram realizados e concluidos!

Triste fatalidade! Pois nem ao menos das tradições do partido historico ficará a memoria honrada do sr. Sá da Bandeira?

Responderá a esta pergunta a existencia da fusão, como uma providencia de salvamento commum?!

O nosso coração, mais do que a nossa intelligencia recusa-se a son-dar este pégo, em que fatalmente se ha-de sumir o esplendor de um partido, ou a lealdade cavalheirosa de muitos homens publicos...

Se o partido historico morrer, a fusão triumphar e é necessario que triumphar e inevitavel que o epitaphio de um grande partido seja a deshonra de um grande homem.

Não acreditamos sem ver, mas no dia em que a moralidade deixar de ser a base do governo e a liberdade a sua aspiração sincera; no dia em que nos altares do nosso partido celebrarem os pagãos da nossa religião politica, no dia em que a Biblia do nosso credo for profanada, e os liberdades, os fanaticos, os antidynasticos, os proscriptos forem tomados para guarda do ministerio, havemos de

abandonar quem não sabe ou não quer corresponder aos designios do nosso partido.

Antepara-nos ainda a esperança de que o ministerio ha-de ser honesto e liberal, como os honrados precedentes dos seus membros garantem; mas se o não for, se os proscriptos da moralidade acharem abertos os braços do governo, se aos generaes do despotismo forem confiadas as guardas do capitolio angusto das nossas liberdades, se aos beateiros, aos incendiarios, aos exotes forem abertos, pela mão do governo, as portas do parlamento, — n esse caso saberemos sacudir o pó das nossas sandalias á porta dos cenaculos, em que se affrontarem as nossas doutrinas, as nossas tradições, o nosso pundonor e a dignidade do paiz.

O desengano vem perto.

Os thuriferarios da anarchia andam ali a felicitar o districto pela amnistia, que dizem promulgar-se breve, para os benemeritos cidadãos, que, nas anteriores eleições geraes para deputados, quebraram as urnas, espancuram cidadãos, apontaram o trabuco de assassinos ao peito dos electores, e commetteram crimes de diferentes ordens!

É justo o gaudio dos confrades, e nem fallariamos d'elle, se na expansão das alegrias não houvesse uma injuria grave para o sr. conselheiro Januario Correia d'Almeida, e uma insinuação deshonrosa para o governo.

A injuria está em dizer-se que o procedimento criminal contra os de-

sordeiros, que nas ultimas eleições geraes convergonharam a soberania do povo com excessos de canalha, foi ditado pelo espirito faccioso do sr. Januario Correia, então governador civil d'este districto; a offensa consiste em inculcar que o indulto foi obtido pelas influencias de uma certa tripeça, que é moralmente impossivel fosse consultado, para qualquer coisa, por um governo serio.

Exultem, mas não offendam caracteres respeitaveis.

Le-se na folha official do governo:

«No meio da natural excitação que uma nação experimenta, quando é chamada a exercer o importante direito de escolher os seus representantes, apparece tambem actualmente o frequente recurso a propagação de noticias destituídas de fundamento, de boatos que a mais ardente imaginação cria para alimento da mais completa credulidade, e essas noticias, boatos, inferencias, insinuação, exigiriam o emprego incessante de denegações interminaveis, se o bom senso publico não visse em cada supposição que se desfaz o formal motivo sufficiente para estar de prevenção contra as novas supposições que diariamente entram em circulação.

Cumpre contudo advertir que o ministerio actual, composto de homens conhecidos, que apreciam acima de todas as considerações, a de conservar a reputação de homens de bem, que uma larga vida politica

FOLHETIM

O *Gonfaloniere* de Florença pediu a Victor Hugo, que escrevesse uma carta para ser lida na grande solemnidade da inauguração do monumento a Dante, já que o illustre poeta não podia assistir a esse acto. Victor Hugo escreveu as cartas que em seguida damos:

Hauteville-House, 4 de maio de 1865.

O sr. *Gonfaloniere* de Florença dignou-se de pedir-me, em nome da sua cidade, que lhe escrevesse uma carta que seria publicamente lida na grande solemnidade que se prepara.

Dei-me pressa em acceder a tão honroso desejo, e neste momento deve já aquelle magistrado ter recebido a minha carta. Manifesta ella a minha admiração pelo Dante e o meu amor pela Italia.

Mais quizera eu fazer, e ir pessoalmente a Florença nos termos do convite que me dirigia em phrases tão elevadas e eloquentes. Desgraçadamente não posso fazer na actualidade, e crede que do coração o sinto. Digne-vos de manifestar este sentimen-

to aos dignos membros da commissão florentina e dae-lhes agradecimentos.

Envio-vos a expressão dos meus sinceros desejos que são:

Que a Italia seja eterna como o Dante é immortal!

Crede na minha profunda cordialidade.—Victor Hugo.

Esta era a carta dirigida á commissão do monumento a Dante. A seguinte é a pedida pelo magistrado de Florença:

Hauteville-House, 4 de maio de 1865.

Sr. *Gonfaloniere*:—A sua honrosa carta commoveu-me profundamente: convida-me para uma grande festa. A commissão nacional italiana quiz que a minha voz fosse ouvida nessa solemnidade augusta entre todas. A Italia dá hoje á face do mundo duplo testemunho da sua segurança, constatando a sua unidade e glorificando o seu poeta. A unidade é a vida de um povo; a Italia una é a Italia; unificar-se é nascer. Ao escolher este anniversario para solemnizar a sua unidade, parece que a Italia quer nascer no mesmo dia que o Dante. A grande nação quer ter a mesma data que o grande homem. Nada mais formoso.

Encarna-se de feito a Italia em Dante Alighieri. É como ella valorosa, pensadora, altiva, magnanima, disposta para o combate, disposta para a idéa. Como elle, amalgama em synthese profunda a poesia e a philosophia; como elle, quer a liberdade. Ambos são grandes na vida, formosos nas obras. A Italia e o Dante confundem-se em uma especie de compenetração reciproca que os identifica; irradiam um para a outra. E ella Augusta como elle illustre; tem o mesmo coração, a mesma vontade, o mesmo destino. Assimilham-se n'esse temeroso poder latente que o Dante e a Italia tem possuido na desgraça. Ella é a rainha; genio elle; como o Dante foi a Italia proscripta; como a Italia foi o Dante coroado.

Como elle sahio ella do inferno. Gloria a tão radiosa sahida!

Ai! A Italia conheceu os seto circulos; soffreu e affrontou a funesta divisão, foi uma sombra, uma expressão puramente geographica. Hoje a Italia é a Italia, como a França é a França, como a Inglaterra é a Inglaterra; resuscitou deslumbrante e armada; sahio do passado obscuro e tragico e comecou a ascensão para o pr-

vir. Como é nobre, como é formoso que ao resplandecer d'esta hora, em pleno triumpho, em pleno progresso, em pleno sol de civilização e de progresso, acorde a Italia da noite sombria em que o Dante foi o seu primeiro facho!

É de bom exemplo a gratidão dos grandes povos para os grandes homens. Não, não deixemos affirmar que os povos são ingratos. Em um momento dado foi um homem a consciencia de uma nação; glorificando esse homem dá a nação prova da sua consciencia tomando o seu proprio genio para testimanha. Italianos, amae, conservae e respeitae as vossas illustres cidades, e venerae o Dante. As vossas cidades tem sido a patria; Dante a sua alma.

Já seis seculos são pedestal do Dante. Os seculos são os marcos millia-rios da civilização. Em cada seculo surge de certo modo nova humanidade, e já seis vezes seis humanidades diferentes affirmaram a immortalidade do Dante. As humanidades futuras continuarão essa gloria.

A Italia teve fé em Alighieri, homem—luz.

Longo eclipse pesou sobre a Ita-

nao tem desmentido, e sempre advertir que esse ministerio se encontra hoje exactamente na mesma posição em que se encontrou no parlamento, quando deu todas as explicações que podiam servir para ajuizar do seu procedimento.

A actual administração formou-se manifestando os desejos de alargar os limites do campo politico, onde se podiam encontrar as habilitações e capacidade que resolvessem as dificuldades que apresentavam as diversas questões de administração que havia a resolver. Não tendo sido realisado o seu pensamento, por escrúpulos de certo louvaveis, mas incontestavelmente não applicaveis ás circumstancias do paiz, a administração apresentou-se ao parlamento com os mesmos principios de conciliação, aos quaes de certo não podia sacrificar, por exigencias não fundadas, o presidente do conselho de ministros cuja pessoa mal podia offerecer incompatibilidades politicas, quando o seu caracter concilia a estima e respeito de todas as opiniões e de todos os individuos.

Os ministros declararam, observando algumas hesitações na camara electiva, que desejavam que o parlamento se pronunciasse claramente, porque não convinha á convicção que possuíam da dignidade dos lugares que desempenhavam, o contentarem-se com uma tolerancia que não lhes proporcionava os meios de poderem governar. Uma das camaras pronunciou-se, por uma grande maioria, contra o ministerio. Os ministros ter-se-iam retirado diante d'essa manifestação, se por acaso a camara não tivesse existido durante quatro ou cinco mezes, presenciando a morte successiva de uns poucos de ministerios, que morriam regularmente depois de manifestações parlamentares, que nem sendo favoraveis prolongavam a existencia governativa. Uma d'essas administrações de pouca duração viu-se obrigada a aproveitar do adiamento das cortes para promulgar dictatorialmente uma medida, aliás urgente, importante, e essa administração, que pertencia á maioria de uma d'essas camaras, veio assim a reconhecer praticamente que semelhante maioria não servia para o mais util fim

das assembleas legislativas—para legislar.

O ministerio actual, mal recebido por um grande numero de membros de uma das camaras, precisamente por lançar as vistas para o fim de formar governo com os individuos habilitados de todos os lados do parlamento, acabou por se ver hostilizado em nome da fusão, tendo principiado a sel-o pela ideia contraria.

Posta a questão n'estes termos, unindo-se fracções até alli oppostas, e cuja existencia no parlamento era reciprocamente invalidada por umas a respeito das outras, invocando-se menos sinceridade de representação nacional, pedindo-se a realisção de um grande pensamento de conciliação—a solução natural, imperiosa e ampla era appellar para a urna, a fim de que junto a ella, intervindo os eleitores debaixo da inspiração dos interesses permanentes do paiz, se effectuasse uma fusão, sendo ella aceita pelo paiz, que de outra forma mal se poderia effectuar pelos eleitos, em desharmonia com os sentimentos que dominavam no momento em que os seus nomes sahiram da urna, sem que pudesse supor-se que considerações mais particulares, pensamentos mais restrictos, inspirações de momento e de curto alcance dominavam dentro das paredes da sala parlamentar.

O governo não tem por ora razões de duvidar da oportunidade da solução que aconselhou. Os representantes electivos pediam a fusão contra o ministerio, e é já constante que de muitos pontos do reino se noticia ao governo o designio dos eleitores effectuarem uma fusão contra a opposição. Sem distincção de cores politicas, de classificações, de gremios de partidos, como se n'este momento de oscillação politica só ficasse firme o pensamento de dar força á ideia de governar para atender ás necessidades publicas, de todos e de toda a parte chega a informação de disposições de conciliação bem differente da que appareceu em uma das camaras, quando para se marchar para sua realisção se principiou por dar um voto de hostilidade contra homens a respeito de cujo caracter não havia a plausibilidade de duvidar, como se reconhe-

cia, mas que se declarou que eram réus de pertinacia no poder, porque se tinham passado quinze dias sem haver nova crise ministerial.

A despeito dos boatos, o governo é hoje o que era hontem. Não está animado pelo menor desejo de exclusões partidarias, quer a liberdade na ordem moral e o progresso na ordem material. Não quer absorver mas tambem não quer ser absorvido, disposto a largar o poder só quando o paiz tiver manifestado o seu desejo nesse sentido. Os ministros querem o apoio de todos, não o mendigam mas não o repellem, e agradecem-n'o. Não se põe á disposição de um corrilho, de um gremio para emprestar a influencia da sua posição a quaesquer pretensões individuais. Não é responsável senão pelos seus actos, e não pelo que dizem ou praticam os que não tendo os limites da sua responsabilidade, tem o mais amplo estadio para os actos e para as palavras. É pois um calculo, ou expressão da mais accessivel credulidade, afirmar que o governo se submete ou deixa esquivar pelas influencias locais de um determinado grupo. O paiz é mais vasto que uma determinada localidade, e o governo não abdicou, nem o faria sem crime, a favor de determinados individuos, do poder que tem á sua disposição para conseguir que o maior numero de vontades independentes se possam associar livremente na manifestação eleitoral para dar á administração dos negocios publicos o character de adhesão publica, de que ella tanto carece, para co. responder ao fim da sua missão.

EXTERIOR

Despachos telegraphicos

Liverpool 26—A prisão de Jefferson Davis produziu profunda impressão. O presidente Johnson confessa que se enganou accusando Davis de cumplicidade no assassino de Lincoln.

Paris 26—Diz «La France» que se espera em Toulon o imperador de 8 a 10 de junho.

O «Constitutionnel» publica a carta que em 10 de maio dirigiu o attorney dos Estados-Unidos ao consul

de França em Nova-York, e em que diz:

O governo de Washington reclama mui escrupulosa vigilancia para descobrir e perseguir qualquer organização de expedições illegaes ao Mexico, visto implicarem uma violação das leis. Desejando, pois, executar strictamente as citadas instrucções, rogolhe que me communique todas as informações que tenha sobre esse ponto, indicando-me ao mesmo tempo quando lhe será possível conceder-me uma entrevista pessoal.

Paris 27—O imperador escreveu uma carta ao príncipe Napoleão concebida n'estes termos:

«Não posso deixar de manifestar a desagradavel impressão que me causou a leitura dos discursos de v. a. em Ajaccio. Deixando a v. a. durante a minha ausencia ao lado da imperatriz e de meu filho, como vice-presidente do conselho privado, quiz v. a. uma prova de amizade e confiança, esperando que a presença, o proceder e os desejos de v. a. testemunhariam a união que liga a nossa familia.

«O programma politico que v. a. poz debaixo da responsabilidade imperial, não é mais do que uma arma dada aos inimigos do meu governo. O discurso de v. a. tem apreciações que não devo admittir, e junta a essas apreciações sentimentos de odio estranhos á nossa época. Para applicar actualmente as ideias de Napoleão I é preciso ter já passado pelas rudes provações da responsabilidade do poder. De mais, nós, na nossa pequenez, não podemos avaliar bem o grande vulto historico de Napoleão I.

«Somos impotentes para comprehender os seus vastos designios. Mas o que é para todos muito claro é que, para que a anarchia não se apoderasse dos animos, e para que não os transtornasse essa formidavel inimiga da verdadeira liberdade, o imperador estabeleceu, primeiro na sua familia e depois no seu governo, uma severa disciplina que não admittia mais do que uma vontade e uma acção. Tenho a intenção de não apartar-me d'essa regra de proceder.»

Paris 26.—O sr. Montholon quando apresentou as suas credenciaes ao presidente norte-americano manifestou o

lia; eclipse durante o qual o mundo sentiu frio; mas a Italia vivia e, digo mais, na propria sombra brilhava a Italia. Esteve na campa, mas não morreu; deu por signaes de vida, as letras, a poesia, a sciencia, os monumentos, os descobrimentos, as obras primas.

Que irradiação a da arte de Dante a Miguel Angelo! Que immensa e dupla revellção da terra e do céu, feita em baixo por Christovão Colombo, e no alto por Galileu! A Italia, a morta, era quem praticava taes prodigios. Do fundo do sepulcro protestava por meio da luz; a Italia é uma campa d'onde sabiu a aurora.

A Italia opprimida, encadeiada, ensanguentada, sepultada, educou o mundo; com a mordaca na boca achou meio de faser fallar a alma.

Afastou as dobras da mortalha para servir a civilisação.

Quem ha que saiba ler e escrever, e não a venerar como mãe?

Todos somos romanos como Juvenal e florentinos com Dante.

Tem de admiravel a Italia o ser a terra dos precursors; em toda a

parte e em todas as épocas da sua historia ha n'ella principios de grandes committimentos; emprehende sem descanço sublimes esboços de progresso. Bemdigamola por essa iniciativa santa! E' apostolo e artista.

Repugna-lhe a barbaric; foi a primeira que esclareceu a consciencia humana a respeito das demasias da penalidade. Duas vezes lançou o grito de alarma contra os supplicios, primeiro contra o de Satanaz depois contra o de Tarinazio.

Existe um clo de unidade profunda entre a *Divina comedia* e o *Tratado dos dilectos e penas*.

A Italia odeia o mal; não condemna á morte nem o peccador nem o criminoso, antes combate o monstro sob as suas duas formas; a forma inferno e a forma cadafalso.

Dante deu o primeiro combate; Beccaria o segundo. Mas anda debaixo de outros pontos de vista é Dante precursor.

Dante incumbiu no seculo XIII a ideia que brota no seculo XIX, sabia que nenhuma realisção deve faltar ao direito e á justiça, sabia que a lei do crescimento é divina e

queria a unidade da Italia. A sua utopia é hoje um facto; os sonhos dos grandes homens são as acções do provir. Os pensadores sonham o que deve ser.

A unidade que Gerard Groot e Beuchlin pedem para a Alemanha, e que o Dante queria para a Italia não é só a vida das nações, é o fim para que a humanidade tende, porque onde as divisões se esvaecem, desaparece o mal. A escravidão está a desaparecer na America. Porque? Porque vae vencer a unidade. A guerra tende a extinguir-se na Europa. Porque? Porque a unidade tende a formar-se. Parallelismo surpreendente entre o progresso da humanidade e da terminação de seus males.

Magnificos symptomas são solemnidades como esta; é a festa de todos os homens celebrada por uma nação, a proposito do seu genio, festa que celebra a Alemanha por Schiller, a Inglaterra por Shakspeare, a Italia pelo Dante, mas festa de toda a Europa. Cada nação dá ás outras uma parte do seu grande homem. A união dos povos annuncia-se pelo cosmopolitismo dos genios. O progresso

marchará cada vez mais para a frente por este caminho, que é o caminho da luz; assim chegaremos passo a passo e sem abalos á grande realisção; assim nós filhos da dispersão tornaremos a entrar na concordia; assim será que todos, só pela força das cousas, só pelo poder das ideias, chegaremos á fraternidade, á paz, harmonia. Não haverá então estrangeiros; toda a terra será compatriota. Tal é a verdade suprema, tal o resultado necessario; a unidade do homem correspondendo á unidade de Deus.

Associo-me filialmente á festa da Italia.

Tenho a honra de ser, sr. Gonfaloniere, seu muito obrigado servo.

VICTOR HUGO.

vivo desejo que tem de ver restabelecida quanto antes a paz no continente da America, assim como a prosperidade e bem estar da União.

Em seguida manifestou ao presidente a horrorosa impressão que causara ao imperador e á imperatriz de França a noticia do covarde assassinato de Lincoln.

O presidente agradeceu ao ministro francez as manifestações que acabava de fazer-lhe, accrescentando que o povo dos Estados-Unidos tem tradições sympathias pela França; que não duvida que continuarão e irão em augmento enquanto não sejam interrompidas por um successo completamente excepcional e não previsto na ordem regular das cousas.

Johnson concluiu dizendo que a missão que levava aos Estados-Unidos o ministro francez fortificaria com certeza, e perpetuaria a boa intelligencia que existe entre ambos os governos.

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do DIARIO DE LISBOA n.º 121 de 30 de maio.

Ministerio do reino

Despachos por decretos de 25 e 24 de maio.
---Relação de cadeiras de ensino primario creadas por decreto de 25 de maio.
---Despachos por portarias de 20 de maio.

Ministerio da justiça

Annuncio de suspensão do concurso documental para provimento da egreja parochial de S. Paulo, em Lisboa.
---Licença a funcionarios judiciais.

Ministerio da fazenda

Annuncio de arrematação de bens nacionaes, em 7 de julho, no districto da Guarda.
---Annuncio de pagamento dos vencimentos de maio a varias classes dependentes do thesouro.

Ministerio da guerra

Portarias mandando aos generaes commandantes das 1.ª, 2.ª, 5.ª, 4.ª, 7.ª e 8.ª divisões militares abrir praça publica para arrematação das rações de pão e forragens a secco por tres mezes, e aos generaes commandantes das 5.ª, 6.ª e 9.ª divisões para o mesmo fim pelo tempo de um anno.

Ministerio da marinha

Portarias acerca de isenções de varios maritimos do serviço da armada.

Ministerio das obras publicas

Boletim dos preços correntes de fundos publicos, em 27 de maio.
---Boletim dos premios de seguros maritimos effectuados na semana finda em 27 de maio.

REVISTA DOS JORNAES

LISBOA

Gazeta de Portugal.-(Lisboa, 30). No costumado bulletin pour l'etranger, dá a chegada do marechal Saldanha como acontecimento do dia e accrescenta: «Não sabemos até que ponto os partidos contem com a intervenção d'este distincto estadista nos negocios publicos, mas affigurasse-nos fora de duvida que as manifestações affectuosas para com o nobre marechal dissem mais respeito ás suas iminentes qualidades que a previsões politicas». Continuando, reflexiona sobre varios assumptos politicos.

Escreve um artigo, analysando outro, que ultimamente foi publicado no «Diario» em respeito á actual situação.

Publica uma carta do director geral do thesouro publico em Hespanha, dando parte ao governador do banco Ultramarino em Lisboa da es-

colha que S. M. Catholica fez d'elle para commissionedo do seu thesouro em Portugal.

Escreve contra a parcialidade do sr. Lobo d'Avila como politico.

Dá diversas noticias ultramarinas.

Traz a costumada revista dos jornaes, bem como a secção da politica estrangeira.

Nação.-(Lisboa 30). Escreve ironicamente acerca da demorada comprehensão do «Jornal do Commercio» sobre a politica do governo. Analisa-lhe dois artigos a este respeito. Diverte-se igualmente com o «Portuguez».

Escreve sobre a fusão tanto da parte do governo como da opposição e não approva uma nem outra. Assevera que sendo todos liberaes, nenhum é capaz de melhorar a situação deploravel do paiz, e accrescenta: «Querem que o paiz seja devidamente representado? Querem que a verdade da eleição seja compativel com o governo do estado? Querem liberdade?—Hão-de encontrar tudo isso, mas só no campo da legitimidade.»

Desconfia no final do artigo que o liberalismo não accredita n'isto, mas assevera que o accredita a maioria do povo.

Além da revista do estrangeiro occupa-se d'outros assumptos, menos politicos.

Jornal de Lisboa.-(Lisboa, 30). Escreve sobre um artigo, ultimamente inserto no «Diario». Analisa a doutrina n'elle contida, d'un modo desfavoravel ao governo.

Na revista dos jornaes escreve sobre a impressão que fez nos jornaes do governo a analyse d'un artigo do «Jornal do Commercio», e estranha ao mesmo tempo a linguagem dos mesmos a respeito de seus adversarios.

Publica o manifesto da commissão central progressista.

Traz a costumada revista geral estrangeira, bem como a revista de Hespanha do seu correspondente.

Jornal do Commercio.-(Lisboa, 30). Traz diversas reflexões sobre o artigo politico do «Diario»; parece-lhe ver n'elle um sentimento de respeito e temor pela opinião publica, adversa a certa parcialidade, ha poucos mezes cahida.

Conclue dizendo que para o publico não bastam declarações, é necessaria a coherencia dos factos.

Traz a costumada secção da politica externa.

Publica o manifesto da commissão central progressista aos eleitores. Traz as costumadas noticias do estrangeiro.

Commercio de Lisboa.-(Lisboa, 30). Publica e commenta o artigo politico do «Diario do Governo». Repróva o elle vir inserto na folha official, mas aceita-lhe a doutrina e promete apoio ao actual governo.

Escreve sobre o estado da opposição em frente do governo, diz que as suas fileiras estão rotas e que a sua fraqueza se denuncia nos deploraveis recursos, de que lança mão contra o governo.

Louva a escolha do sr. conde da Louzã para governador civil de Vianã e dá noticia d'este magistrado ter partido para aquella cidade, a fim de assumir as funcções do seu cargo.

Portuguez.-(Lisboa, 30). Analisa o manifesto da fusão, toma-o como uma explicação ao paiz da existencia d'ella, e accrescenta: «Se a fusão se não sentisse fraca e de dia para dia a perder forças, não se apresentaria perante o paiz a justificar-se da sua propria existencia. Quando se tem a consciencia da bondade e nobreza dos

«propios actos, não é costume tomar a defensiva» e apresentar longos artigos de justificações.

Faz varias reflexões sobre o artigo, ultimamente publicado no «Diario».

Traz a lume varios trechos da «Revolução», ha tempos publicados contra o sr. duque de Loulé e admira-se de que esta folha, que tão desabrida foi para com s. ex.ª, lhe teça hoje gabos.

Faz diversas transcrições.

PROVINCIAS

Nacional.-(Porto, 31). Escreve um artigo intitulado—O sr. marquez de Sá e sua medalha militar.—Outro sobre as escusas, pedidas por alguns membros do centro progressista, annullado ao parecer de que ellas importam o desconhecimento da parcialidade, a que chama unha negra.

Escreve sobre projectos de caminho de ferro na Hespanha. Discorre sobre a politica americana com relação á Europa, citando os ultimos acontecimentos.

Um de seus correspondentes em Lisboa diz-lhe que o marechal Saldanha foi no dia 29 passar a noite com a infanta D. Isabel Maria, e que no dia 1.º ia para Cintra passar alguns dias.

Commercio do Porto.-(Porto, 31). Publica uma carta do seu correspondente de Pariz.

Transcreve uma circular que pela direcção de commercio e industria foi dirigida a todos os governadores civis, afim de que estes promovam a concurrencia dos industriaes de seus districtos á exposição internacional com a melhoria de seus productos. Congratula-se com este procedimento e espera a secundação deste nobre esforço por parte das referidas autoridades.

Publica o relatório da direcção do Brazilian & Portuguez Bank, que foi presente á assembléa geral, convocada no dia 30 do corrente.

O correspondente de Lisboa falla sobre o adiamento da exposição internacional, attenta a impossibilidade de El-Rei D. Luiz assistir a ella no mez de agosto, tempo em que a sciencia dá terminado o estado interessante de S. M. a rainha.

Diario Mercantil.-(Porto, 31). Transcreve um artigo do «Diario», diz que elle causou estranheza por vir publicado na folha official, mas «que ninguém pode deixar de applaudir o uso que o governo faz da imprensa, para exprimir francamente, diante do publico, o que sente».

Apprecia as declarações n'elle contidas e parece-lhe que ellas merecem o apoio publico.

Publica uma correspondencia de Coimbra sobre o estado da fusão n'aquella cidade.

Transcreve do «Bracarense» uma apreciação favoravel ao governo, demonstrando por isto o mau estado da fusão em Braga.

Continua publicando o regulamento da succursal de Loanda.

Idem.-(1 de junho). Escreve um artigo intitulado—O artigo do «Diario» e a intriga.—Apprecia a carta que do governo hespanhol recebeu o banco ultramarino.

O correspondente de Lisboa diz-lhe que é inexacto o ter-se desfeito o centro progressista governamental. Accrescenta que isto se fez espalhar por parte da fusão e descobre-lhe os seus fins sinistros, que ella levava em vista nos seguintes periodos:

«O plano da opposição parece-me que era e é o seguinte:

«Fez espalhar primeiro que o governo estava apoiado unicamente pelo partido da «unha preta», denominação que ella dá agora ao partido progressista historico, e pelo partido

cabralista, que a propria opposição tem já dado por morto, e que de feição não existe ha 15 annos.

«Sabe por outro lado que o partido progressista ha de sempre conservar no governo que elle apoiar a feição legitima da sua natureza politica, e por isso é o obstaculo invencível a qualquer suspeita que pertenda suscitarse contra as suas tendencias meaos escrupulosas na escolha dos apoios partidarios que procura.»

«E como sabe que o paiz não supportaria um gabinete que quizesse renovar a politica dos ministerios do sr. conde de Thomar, o que não reputamos possível na actualidade; mas enfim confiada na vantagem d'esta especulação, trata a opposição de intrigar o governo com o partido progressista historico, e este com aquelle, afim de ver se consegue um rompimento que lhe proporcione occasião de dizer que o governo ficou exclusivamente cabralista.»

Diario do Povo.-(Porto, 30). Transcreve o manifesto da fusão.

Discute com a «Revolução» acerca do modo como a fusão foi feita.

Concluindo diz o seguinte:

«A fusão só tinha uma conveniencia de importante alcance, era o interesse publico, era a união dos partidos, e ella não uniu, separou, confundiu de tal modo que ninguém se entende no meio da Babel politica.»

Progresso.-(Braga, 30). Publica a pastoral do sr. Arcebispo a respeito do jubileo, ultimamente concedido. No noticiario traz uma declaração do sr. Joaquim Январо de Souza Torres e Almeida, pela qual s. ex.ª faz saber aos eleitores de Villa Nova de Famalicão que não se propõe a deputado por outro circulo que não seja aquelle.

Dá noticia de terem sido amnistiados todos os crimes eleitoraes, praticados em setembro do anno passado.

Não é verdadeiro o boato, adrede espalhado e que tanta sensação tem feito de que é candidato recommendado pelo ex.º ministro do reino, pelo electo 19, o sr. Alves Passos. Os candidatos que a opinião publica indigitou como governamentaes, são necessariamente os que reberam a força moral da sua accettazione, e como taes por parte do governo.

NOTICIARIO

Oldium.—Parece que não é ainda tempo de nos vermos livres d'este flagello esterelizador.

Ainda que mal assombra no vinho nascido, annuncia-se com tudo a sua vinda sinistra nas roseiras e batataes.

Não obstante parece que vem mais brando e menos carregado que nos demais annos.

Chuva.—Ha dois dias que chove abundantemente.

A constancia com que o vento tem soprado do Sul annuncia um anno de pouca secco e consequentemente lisongeiro para a maior parte dos terrenos agricultados.

Limpesa d'agoas.—Anda-se procedendo á limpese das agoas, nos cannos que vem da serra de Santa Catharina.

Era um serviço bem preciso, aconselhado pela sallubridade publica e que muito louvamos.

Banco Ultramarino.—S. M. a Rainha de Hespanha dignou-se honrar o banco Ultramarino de Lisboa, nomeando o commissionedo do thesouro hespanhol em Portugal.

E' um facto que muito accredita este florecente estabelecimento.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

UNIÃO ACADEMICA

FOLHA HEBDOMADARIA

REDACTOR

DOMINGOS MARIA GONÇALVES

A publicação d'este jornal tem o duplo fim de fazer conhecer ao paiz qual foi a idéa apresentada no dia 22 de janeiro de 1864, para reunir os estudantes das escolas do reino debaixo d'uma só bandeira, e de advogar os interesses da classe estudiosa, não em questões pessoais, mas nas de interesse geral, lembrando e pedindo aos poderes constituídos quaes as nossas necessidades e reformas que ha a fazer.

E' pesada a nossa tarefa e mesquinhos os nossos recursos intellectuaes, mas o bom acolhimento do publico e a convicção que temos da proficuidade dos nossos pensamentos, nos darão forças para arrostar com todos os obstáculos que nos obstruam o caminho.

Este jornal é publicado por uma empreza d'estudantes que, animados pela maneira entusiastica com que 500 dos seus collegas da capital e muitos da provincia receberam esta idéa, e pelas demonstrações favoraveis de quasi toda a imprensa periodica do reino.

ARBEMATAÇÃO IMPORTANTE

NO dia 15 de julho, por 11 horas da manhã, no tribunal das audiencias, estacionado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade de Guimarães, ha de proceder-se a arrematação voluntaria da muito nomeada quinta de Mide, sita na freguezia de S. Thiago de Lordello d'este concelho de Guimarães, que sua dona vende para empregar o seu producto em inscrições. Tem casa nobre, ditas para caseiros com magnificos arranjos para os mesmos, e cortes que podem conter cincoenta cabeças de gado, espaçosos lagares para a fabrica do vinho, grande cira feita de pedra com bella casa da mesma, excellentes peinares com abundantes fructas, bons lameiros, agua de lima, de rega e de bica, extensissimas bouças e suas devesas, carvalheiras antiquissimas de muito mercimento, oliveas e pinheiras, sendo dois de pinho manso de flandres. Da trinta carros de pão, vinho de muito superior qualidade, e faz-s todos os annos 80 mil rs. em lenhas, corticas e matto, que sobejam da cultura. Alem d'estes rendimentos tem quatro azenhas e dois moinhos, sendo toda fechada sobre si, e distante um tiro de espingarda da estrada de Santo Thyrso para o Porto; porem a esta cidade faz 6 legoas, a Guimarães 2, e 1 ás caldas de Vizella, o que se torna muito commodo para quem precisar de banhos sulfureos; e de mais é uma in la venda recreativa, pois tem abundan-

te, e a do mo. te e do rio Vizella, passando este rio no meio da quinta, e pode-se ir de passeio n'um barco até a ponte de Negrellos n'um quarto de hora. Esta quinta de mais tem a vantagem de admitir grandes melhoramentos e com pouca despeza, augmentando consideravelmente seus rendimentos, porque pode dar cincoenta pipas de vinho e muito mais pão, e sendo assim vinha a ser uma das melhores fazendas do Minho, pois tem meia legoa em circumferencia, e não paga pensão de qualidade alguma. Quem quizer mais esclarecimentos falle com Antonio de Freitas Carneiro e Oliveira, contador do juizo de direito d'esta cidade de Guimarães.

AGENCIA DE NEGOCIOS

Rua das Chagas n.º 7, Lisboa

CONTINUA a encarregar-se da solicitação de recursos no supremo

tribunal de justiça;—de recursos de recrutamento no conselho de estado e na marinha;—de appellações;—de concursos para benefícios ecclesiasticos;—de dispensas de casamento na Nunciatura de Roma;—de ordenações de clérigos;—de processos de fiança;—encartes em quaesquer empregos, etc. etc. Satisfará tambem quaesquer encomendas de fazendas, e objectos de luxo, e encarrega-se da cobrança de dividas e heranças no reino, no ultramar e no imperio do Brazil.

E para garantia da boa sollicitação, prestará fiança ou abonação onde lhe for exigida.

José Joaquim da Silva Mattos Junior.

JOSÉ Antonio Gonçalves Gaita faz publico, que vai mudar no dia 1 de junho a sua carreira para Fafe, partindo d'esta cidade para aquella villa ás 7 horas da manhã, depois da chegada da diligencia do Porto, e sabindo d'aquella mesma villa ás 3 1/2

A NACIONAL

Companhia hespanhola de seguros sobre a vida

Agente em Guimarães—Augusto Henriques da Costa

- Recebem-se subscrições annuaes, ou por uma só vez da forma seguinte:
 - 1.º Poder o subscriptor liquidar, e receber seus haveres, no todo ou em parte, todos os annos, em 31 de dezembro.
 - 2.º Poder em qualquer tempo, obter emprestimos sobre a garantia dos contratos.
 - 3.º Não perder por morte o capital nem lucros.

Admitte-se tambem subscrições para liquidar de cinco em cinco annos, ou todos os annos depois do quinquenio.

Os esclarecimentos e prospectos distribuem se gratis em casa do agente.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtem uma accellção e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar São, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em Lisboa em casa da VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMÃO 126, RUA AUREA. No Porto em casa de MIGUEL J. DESOUSA FERREIRA, RUA DA BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S. FRANCISCO.

horas da tarde. Guimarães, 29 de maio de 1865.

ATTENÇÃO CALDAS DAS TAIPAS

JOSÉ Mendes Pinheiro, proprietario da nova hospedaria Estrella do Norte, participa a todas as pessoas que na mesma encontrarão excellentes commodos com toda a limpeza, assim como mesa redonda por 700 réis cada pessoa, e tendo quarto e cama 900 réis diarios, tendo ao almoço chá, bifés e pão com manteiga, ao jantar diferentes comidas e vinho verde e á ceia chá e pão com manteiga. Toda a pessoa que não quizer ir á mesa redonda será servida á parte por preços commodos. Tambem tem commodos para trens e cavalgadas, e tudo isto na frente da estrada nova que vem de Braga a Guimarães.

HA para vender um bilhar com ta-bellas elasticas e muito bom. Quem o pertender pode dirigir-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o vende.

ANTONIO JOSE DA SILVA DAS CALDAS DE VIZELLA



VISA a todos os senhores, que no dia 26 do corrente por diante vai fazer a carreira com os passageiros da companhia Viação Portuense, entre Guimarães e Vizella, e por isso offerece a todos os logares que á partida do carro se acharem vagos.

Os bilhetes acham-se á venda na mesma estação.

Para ida e volta 500 réis
Para ida somente 300



PARA DE JA. O RIO ENIRO

A GALERA NOVA FAMA

ESTE excellente navio tem de se-guir com brevidade; por isso recommenda-se a todos os srs. que quizerem tomar passagem para o dito porto, que não peream a occasião de aproveitar os bellos e espaçosos commodos, que o mesmo tem tanto para os de 1.ª e 2.ª classe, como para os de proa, para os quaes tambem ha camarotes.

Trata-se no Porto com os caixas Soares irmãos, largo do Correio, n.º 111 (defronte da fonte dos Ferros Velhos em Guimarães com Manuel José Ferreira Simões, praça do Tournal n.º 8. Precisa-se d'um sr. facultativo.

Publicações litterarias seráo annunciadas recebendo a redacção dois exemplares. A correspondencia ser dirigida, franca de porte, a redacção d'este periodico, ou ao administrador Julio Pinto Monteiro Girão. Os primeiros seis mezes da assignatura são pagos adiantados.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Sem estampilla

Por anno 2,400 réis.
semestre 1,200
Folha avulsa 300

| | | | |
|--------------------------------|------------------|-------------------------------------|-------------|
| | (Com estampilla) | | |
| Por anno..... | 2,880 réis. | Por semestre..... | 1,440 réis. |
| semestre..... | 1,440 | Folha avulsa..... | 300 |
| BRAZIL, pelos pag., por anno.. | 3,000 | Annuncios, por linha..... | 300 |
| semestre..... | 2,500 | repetidos..... | 300 |
| Por navios de vela Porto ou | | Correspondencia de interesse | |
| Lisboa, por anno..... | 2,880 | particular, por linha..... | 300 |
| | | Gratis, sendo de interesse publico. | |